

Avaliação Socioeconômica de Dois Sistemas Familiares em Transição Ecológica

Socioeconomic Evaluations in Two Organic Familiar Systems in Ecological Transition

AHRENS, Dirk C. IAPAR dahrens@iapar.br; MILLÉO, Roger D.S., IAPAR, roger_milleo@iapar.br; BENASSI, Dácio A. IAPAR; SILVA, Andressa de A. IAPAR; BANACH, Franklin, mestrando UEPG; BORSZOWSKI, Paulo R. Cescage

Resumo

O objetivo neste texto é mostrar a participação relativa das atividades da produção para o autoconsumo e da produção de fumo em cultivo orgânico na composição das margens brutas dos sistemas de produção familiar em transição ecológica. A metodologia está baseada no projeto Redes de Referências de Propriedades Familiares desenvolvido pelo IAPAR e EMATER/PR, sendo aplicada em duas propriedades familiares situadas numa região tradicional produtora de fumo do Estado do Paraná. Após periódicas visitas técnicas realizou-se a avaliação socioeconômica na safra 2008/2009 com duas famílias de agricultores fumicultores. Constatou-se que o autoconsumo é um componente importante na economia familiar e que o cultivo do fumo orgânico se destaca na composição da renda das famílias estudadas.

Palavras-chave: autoconsumo, fumo orgânico, agricultura familiar.

Abstract.

The objective in this text is to show the relative participation of the production activities for the auto consumption and of the tobacco production in organic cultivation in the composition of the gross margins of the family production systems, in ecological transition. The methodology is based on the project Nets of References of Family Properties developed by IAPAR and EMATER/PR, being applied in two family properties placed in a traditional tobacco producing area of the Paraná State. After periodic technical visits it was made a socioeconomic evaluation, crop year 2008/2009, of two tobacco familiar farms. It was verified that the food auto consumption is a important component in the economy of the family and the organic tobacco cultivation stands out in the income composition of the studied families.

Keywords: auto consumption, organic tobacco, familiar farmer

Introdução

A Agroecologia é entendida como um enfoque científico destinado a apoiar a transição dos atuais modelos de desenvolvimento rural e de agricultura convencionais para estilos de desenvolvimento rural e de agriculturas sustentáveis (CAPORAL e COSTABEBER, 2002). A agricultura de base ecológica é aquela que foge do modelo de agricultura convencional ou agroquímica. Ela deve ser economicamente viável, socialmente justa e ambientalmente correta. Ao trabalhar-se o tripé econômico-ambiental-social o agricultor produz para auferir renda e plantar para o autoconsumo.

Mas com a mercantilização da produção de alimentos que se destina ao consumo, as famílias se tornam vulneráveis em relação à produção de alimentos básicos e o abastecimento alimentar passa a ocorrer mediante compras nos mercados locais. Os programas governamentais (Pronaf, Mais alimentos, Aquisição de alimentos, entre outros) e as iniciativas locais não estão conseguindo intervir e estimular os agricultores familiares a retomar a produção para autoconsumo (GAZOLLA, 2009). Por outro lado, aos poucos há o reconhecimento das comunidades que a prática do autoconsumo é fundamental para a sua segurança alimentar e, desse modo, às suas estratégias de reprodução social. Ainda observaram que, mesmo havendo uma considerável diminuição desta produção aquele alimento destinado ao autoconsumo, foi e ainda é considerado de maior qualidade do que a produção destinada mais especificamente ao

mercado (MENASCHE et al., 2008).

A cultura do fumo é tradicional na região de Palmeira, Paraná, com 6.728 t de folhas colhidas, em 2.900 ha, no ano de 2006 (IPARDES, 2009). Na tentativa de diminuir riscos para a saúde devido à exposição a agrotóxicos, alguns agricultores do município de Palmeira estão substituindo o cultivo de fumo convencional pelo orgânico, sendo que cerca de mil propriedades familiares fizeram esta troca (DEDA, 2009).

O trabalho teve por objetivo fazer um acompanhamento socioeconômico de duas famílias de agricultores orgânicos avaliando a importância do autoconsumo e das rendas provenientes do fumo e das demais culturas.

Metodologia

O estudo foi realizado numa região tradicional produtora de fumo no município de Palmeira PR, como parte de um projeto da Universidade sem fronteiras da Secretaria da Ciência e Tecnologia do Paraná. A metodologia está baseada na Rede de Propriedades Familiares Agroecológicas (AHRENS et al., 2006). Os trabalhos foram iniciados em julho de 2008 com seis famílias fazendo-se o seu acompanhamento técnico e socioeconômico mensalmente até fevereiro de 2009. Para a presente pesquisa foram escolhidas duas famílias cultivando grãos, hortaliças e fumo em sistema de transição ecológica. Nas informações coletadas, não ajustadas pela inflação, foram aplicados os seguintes indicadores (SOARES JUNIOR, SALDANHA, 2000; MILLÉO et al., 2006):

a) Custos Variáveis Totais = Insumos + Combustíveis e Manutenção + Mão de obra Contratada + Aluguel de Máquinas;

b) Renda Bruta = \sum Quantidade produzida * Preço do produto;

c) Margem Bruta = Renda Bruta – Custos Variáveis, não sendo avaliados os custos fixos;

d) Margem Bruta por hectare

Para a composição da renda monetária do autoconsumo os produtos consumidos tiveram seus preços baseados no valor de mercado.

Resultados e discussões

A família 1 implantou na propriedade as culturas de milho, feijão e fumo (ambos orgânicos e convencionais), soja (convencional) e milho (orgânico) da safra 2007/2008. A propriedade é certificada pela Rede Ecovida e pela empresa Ecocert e a família faz parte da APEP (Associação dos Produtores Ecológicos de Palmeira) que conta com mais dez agricultores e alguns feirantes. Na safra 2008/2009 o fumo foi conduzido organicamente, o feijão semeado em várias épocas, apenas recebeu adubação química, e as olerícolas são orgânicas. A margem bruta em oito meses de acompanhamento socioeconômico foi de R\$ 25.994,81 (Tabela 1), com um autoconsumo estimado em R\$ 5.507,46 (21% da renda, com R\$ 688,00 mensais médios).

A família 2 implantou as culturas do fumo orgânico, milho, feijão, arroz e cebola na safra 2008/2009. Nos 8 meses de acompanhamento a margem bruta foi de R\$ 22.075,00 (Tabela 2), estando incluído o seu autoconsumo de R\$ 2.610,49 (12%, R\$ 326,00 mensais médios) e uma renda extra que é a aposentaria (R\$ 6.640,00 no período, R\$ 880,00 mensais, praticamente três vezes o autoconsumo).

Resumos do VI CBA e II CLAA

Tabela 1. Indicadores técnicos e econômicos de renda monetária do sistema de produção da família 1, município de Palmeira – PR, 8 meses da safra 2008/2009

Indicadores	Unidade	Atividades principais				Outras atividades*	Total
		Fumo Orgânico	Feijão safra	Feijão safrinha	Olerícolas diversas		
Área cultivada	ha	1,50	1,50	6,00	0,50	-	9,50
Renda Bruta	R\$	16.000,00	839,56	14.588,05	2.425,54	2.358,76	36.211,91
Custo variável	R\$	4.536,00	345,20	3.880,50	355,00	1.100,00	10.216,70
Margem bruta	R\$	11.463,60	494,36	10.707,55	2.070,54	1.258,76	25.994,81
Margem bruta /ha		7.642,40	329,60	1.784,60	4.141,08		2.736,21
Percentagem	%	44,0	2,0	41,0	8,0	5,0	100

* Refere-se a atividades de aves domésticas, suínos, bovino misto (carne/leite) e frutas.

Os sistemas de produção das famílias 1 e 2 apresentam áreas totais de cultivo próximas (9,50 ha contra 8,92 ha), margens brutas por hectare (Tabelas 1 e 2) semelhantes (totais de R\$ 2.736,21 e R\$ 2.787,25 e no fumo com valores de R\$ 7.642,40 e R\$ 7.631,64 respectivamente). As Rendas totais, na tabela 3, também foram parecidas.

Tabela 2. Indicadores técnicos e econômicos de renda monetária do sistema de produção da família 2, município de Palmeira – PR, 8 meses da safra 2008/2009

Indicadores	Unidade	Atividades principais			Outras atividades*	Total
		Fumo Orgânico	Milho	Feijão safra		
Área cultivada	ha	1,80	4,84	1,00	1,28	8,92
Renda Bruta	R\$	16.200,00	8.236,20	3.226,36	3.017,37	30.679,93
Custo variável	R\$	2.463,05	2.516,70	1.888,34	1.736,84	8.604,93
Margem bruta	R\$	13.736,95	5.719,50	1.338,02	1.280,53	22.075,00
Margem bruta/ha	R\$	7.631,64	1.181,71	1.338,02	1.000,41	2.474,78
Porcentagem	%	52,8	26,8	10,5	9,8	100,00

* Refere-se a atividades de aves domésticas, suínos, bovino misto para carne/leite, olerícolas diversas, arroz, cebola e frutas.

Tabela 3. Margem Bruta Total, renda de aposentadoria e Margem bruta não monetária (autoconsumo) das duas famílias, Palmeira – PR, 8 meses da safra 2008/2009

Família	Margem bruta total R\$	Aposentadoria (AP) R\$	Total R\$	Autoconsumo (AC) R\$	Total + AP + AC
1	25.994,81	0,00	25.994,81	5.507,46	31.502,27
2	22.075,00	6.640,00	28.715,00	2.610,49	31.325,49

Pode-se observar que na família 1 há uma menor dependência em relação ao fumo, mesmo com

Resumos do VI CBA e II CLAA

pouca diversificação, porque o componente feijão das secas (a atividade não compete em mão de obra no período crítico da colheita do fumo) foi importante na composição da renda com 41% da MB, o fumo com 44%, olerícolas com 8% e as outras atividades com 5%. Mesmo assim, para equivaler a mesma receita do fumo, foram necessários semear quatro vezes mais área num período de preços médios recebidos pelo feijão preto de R\$ 73,00 por saca (preço mínimo do governo de R\$ 80,00). Na família 2 o fumo é responsável por 52,8% da MB, milho (26,8%), do feijão (10,5%) e outras atividades (9,8%).

Buainain et al. (2003) obtiveram entre os produtores mais capitalizados da Região Sul do Brasil um consumo da família correspondente a quase 20% do produto gerado pela unidade produtiva. Assim, comparando-se com os trabalhos anteriores, nos sistemas 1 (21% de autoconsumo sobre a MB) e 2 (12%) estudados, observa-se que a produção para o autoconsumo é bastante significativa (Tabela 3).

Conclusões

Baseado nos resultados conclui-se que o autoconsumo é um importante componente na economia familiar e o cultivo do fumo, avaliado em famílias que produzem no sistema orgânico, se destaca na composição da margem bruta da propriedade.

Agradecimentos

Agradecemos as famílias de agricultores, parceiras do trabalho, e ao apoio financeiro da Seti/Universidade sem Fronteiras e do IAPAR.

Referências

AHRENS, D. C. (coord.) *Rede de propriedades familiares agroecológicas: uma abordagem sistêmica no Centro-Sul do Paraná*. Londrina: IAPAR, 2006. (IAPAR. Boletim Técnico, 68).

BUAINAIN, A. M.; ROMEIRO, A. R.; GUANZIROLI, C. Agricultura familiar e o novo mundo rural. *Sociologias*, Porto Alegre, v. 5, n.10, p. 3412-347, 2003.

CAPORAL, F. R.; COSTABER, J. A. *Agroecologia: enfoque científico e estratégico para apoiar o desenvolvimento rural sustentável* (texto provisório para discussão). Porto Alegre: EMATER/RS-

ASCAR, 2002, (Série Programa de Formação Técnico-Social da EMATER/RS. Sustentabilidade e Cidadania, texto 5).

DEDA, R. *Fumo: dois lados da mesma moeda*. Disponível em: < <http://www.paranaonline.com.br/editoria/cidades/news/112306/>>. Acesso em: 25 abr. 2009.

GAZOLLA, M. *Agricultura familiar, segurança alimentar e políticas públicas: uma análise a partir da produção de autoconsumo no território do Alto Uruguai/RS*. Disponível em: <<http://biblioteca.universia.net/ficha.do?id=38066664>>. Acesso em: 23 abr. 2009.

IPARDES - Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. *Caderno estatístico município de Palmeira*. Curitiba, 2009.

Resumos do VI CBA e II CLAA

MENASCHE, R.; MARQUES, F.C.; ZANETTI, C. Autoconsumo e segurança alimentar: a agricultura familiar a partir dos saberes e práticas da alimentação. *Revista de Nutrição*, Campinas, v. 21 supl. 0, p.145 -158, jul./ago. 2008.

MILLÉO, R.D.S.; AHRENS, D.C.; RADOMSKI, M.I. Os sistemas de produção agroecológicos e em transição. In: AHRENS, D. C. (coord.) *Rede de propriedades familiares agroecológicas: uma abordagem sistêmica no Centro-Sul do Paraná*. Londrina: IAPAR, 2006. (IAPAR. Boletim Técnico, 68).

SOARES JÚNIOR, D.; SALDANHA, A. N. K. Indicadores econômicos propostos para a análise dos sistemas de produção e propriedades agropecuárias trabalhadas nas Redes de Referências para a Agricultura Familiar. In: SEMINÁRIO SULBRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO RURAL, 1., 2000, Itajaí. *Anais...* Itajaí: Administração Rural no Terceiro Milênio, Brasil: Associação Brasileira de Administração Rural, 2000.